



ATA DE REUNIÃO

Aos quatorze dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e quatorze, às quatorze horas, na sede da autarquia RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério, nº. 3553 (Centro), em cumprimento ao que estabelece o Decreto Municipal nº 16.524, de 23 de outubro de 2012 e alterações, reuniu-se o comitê de investimentos da RIOPRETOPREV, composto pelos *Membros: Hélio Antunes Rodrigues (coordenador) e Mário José Piccarelli de Castro. Ausente o membro Egas Henrique Francisco Júlio. Participou também da reunião o Coordenador de Gestão de Custeio e Investimentos, Rubem Severian Loureiro. A reunião teve como pauta: I –*

Abertura dos Trabalhos; II – Recepção de Instituições Financeiras; III – Votação da Ata da Reunião Anterior; IV – Deliberação sobre credenciamentos solicitados; V – Avaliação da carteira de investimentos no mês anterior; VI – Discussão e deliberações quanto aos novos investimentos. O coordenador do Comitê de Investimento, Hélio Antunes Rodrigues, dá abertura aos trabalhos. Nenhuma instituição financeira procurou a RIOPRETOPREV para se apresentar ao Comitê de Investimentos. Em ato contínuo, os membros do comitê de investimentos apreciam e aprovam a ata nº 01A. Em seguida, os membros iniciam a análise da carteira de investimentos da entidade, referente ao mês de janeiro de 2014, utilizando-se, para tanto, as plataformas “magnetis” e “comparação de fundos” além das informações fornecidas pela Consultoria em Investimentos

a) Cenários e Expectativas do Mercado: *“Fatos marcantes do mês: (i) Petrobrás frustrou os mercados ao não divulgar a nova metodologia de reajustes dos combustíveis; (ii) PIB brasileiro do 3º trimestre decepcionou, recuando 0,5% influenciando negativamente o risco país, em função da perspectiva de rebaixamento do rating soberano; (iii) BC anunciou a manutenção do programa de oferta diária de swaps cambiais, mas reduziu a oferta de US\$ 2 bilhões/semana para US\$ 1 bilhão/semana; (iv) ATA da reunião do Copom reforçou a mensagem do comunicado, indicando que o fim do ciclo de aperto monetário está próximo; (v) FED anunciou início do tapering, mas como esperado, de maneira bastante lenta e reafirmou que as taxas de juros devem continuar baixas durante longo período, mesmo se a taxa de desemprego cair abaixo de 6,5%; (vi) IPCA-15 de dezembro surpreendeu negativamente (0,75%) contra o consenso de 0,65% do mercado, fechando o ano em 5,85%, acima portanto dos 5,78% de 2012; (vii) IBGE surpreendeu o mercado com divulgação do índice de desemprego em novembro (4,9%, o menor da série histórica) contra 4,9% do consenso do mercado; (viii) EUA divulga o número de construção de casas novas, que subiu 22,7% em novembro, superando amplamente as expectativas; (ix) IPCA, conforme relatório de inflação, prevê convergência muito lenta para o centro da meta, indicando que ficará acima de 5% em 2015, levando os mercados a questionarem se é o caso de pôr fim à alta da Selic. Neste início de ano, os analistas do mercado financeiro estão chamando a atenção para o forte sentimento de aversão ao risco que persiste e freia o ímpeto dos investidores. O mercado mostra-se mais seletivo, buscando economias com fundamentos mais sólidos, ante um clima de retração da liquidez no mercado internacional. O Federal Reserve – Fed, Banco Central norte-americano, deve reduzir suas compras mensais de ativos para US\$ 65 bilhões em sua reunião de política monetária que termina na próxima quarta-feira, 29/01. A recomendação ainda continua sendo, cautela. Com a expectativa de Selic em 11,0% ao final de 2014 os ativos atrelados à variação da taxa de juros doméstica, Selic, tornam-se uma boa opção para a proteção da carteira. Os ativos de longo prazo atrelados à variação da inflação tendem, ainda, a apresentar volatilidade no curto prazo.”*

b) Diretrizes Estratégicas Estabelecidas pelo Comitê: O Comitê de Investimentos decidiu, após discussões internas e troca de informações com a consultoria, reduzir a exposição em aplicações mais voláteis (IMA GERAL, IMA B e IMA B5+) e aumentar na mesma proporção os recursos alocados em



49 fundos mais conservadores. Assim sendo, embora tenha sido mantido o volume aplicado em
50 Renda Fixa (RF) que era de R\$ 159,5 milhões em dezembro-13 e ficou em R\$ 158,2 milhões
51 em janeiro-14, as aplicações defensivas (IRF M 1, IRF MI+ e DI) foram alteradas de R\$
52 47,9 milhões (30,0% do total aplicado em RF) para R\$ 60,6 milhões (38,3% do mesmo total
53 de RF); os fundos mais voláteis por sua vez passaram de R\$ 105,9 milhões (66,4% da RF)
54 para R\$ 88,9 milhões (56,2% da RF); ainda houve aplicação em IPCA, um produto novo do
55 BB cujo prazo de carência coincide com o vencimento dos títulos e, portanto, obriga o
56 investidor a levar o título a vencimento, passando esse tipo de aplicação, que assegura a
57 meta atuarial para essa parcela, de R\$ 5,6 milhões (3,5% da RF) para R\$ 8,6 milhões (5,4%
58 da RF). Espera-se com esses encaminhamentos, e com outros que se seguirão no mês de
59 fevereiro, proteger os recursos da carteira em relação à excessiva volatilidade que o
60 mercado tem apresentado nos últimos meses, que poderiam impor perdas indesejáveis ao
61 Instituto. Futuras avaliações serão realizadas e caso necessário serão tomadas novas
62 medidas para aprofundar a estratégia ora adotada ou revertê-la se assim indicarem as
63 análises. **c) Limites (artigos, incisos e alíneas da resolução 3992/2010:** Conforme relatório
64 da Crédito & Mercado referente ao mês de janeiro-2014, todos os fundos de nossa carteira
65 estão totalmente enquadrados, sem ressalvas. Todos os limites da Resolução 3922 estão
66 sendo cumpridos ficando boa margem para que não ocorram desenquadramentos passivos.
67 Neste mês não houve nenhum caso de desenquadramento passivo. O maior percentual em
68 relação ao PL de um fundo é de 11,38% que ocorre com o Fundo SANTANDER IRF MI+ TP
69 FIC RF, bem acima dos 2º e 3º maior que são: XP INVESTOR SMALL CAPS FLA que tem
70 9,87% e SANTANDER SMALL CAP FLA que tem 7,16% do PL. Entretanto, deve o Comitê
71 ficar atento para uma eventual saída de investidores do Fundo SANTANDER IRF MI+ (que
72 tem apenas 12 cotistas e cujo PL é de R\$ 22,7 milhões) pois isso poderia nos colocar em
73 situação de desenquadramento. **d) limites (artigos, incisos e alíneas) política de**
74 **investimentos:** Conforme relatório da Crédito & Mercado, todos os fundos de nossa carteira
75 estão totalmente enquadrados, sem ressalvas. Não houve desenquadramento passivo. Todos
76 os segmentos representados por artigos, incisos e alíneas estão dentro dos limites
77 verificando-se em todos um GAP que nos permite trabalhar sem estresse. **e) limites da**
78 **política de investimentos referente às instituições financeiras:** Nossos investimentos estão
79 enquadrados na Política de Investimentos: BB e CAIXA somam mais de 50% dos recursos
80 (BB com 15,0% e CAIXA com 41,72%); **f) Equilíbrio na distribuição dos recursos entre**
81 **instituições e benchmarks (diversificação):** Bom equilíbrio entre instituições e benchmarks,
82 com boa diversificação de gestores e produtos: (i) Banco do Brasil tem 9 fundos (R\$ 27,8
83 milhões), sendo 1 de renda variável (BB CONSUMO cuja expectativa é que este tenha boa
84 performance em virtude da política economia do país que vem incentivando o consumo das
85 famílias com programas de distribuição de renda e de facilitação do crédito) e 8 de renda
86 fixa (3 IMAs, sendo 1 IMA B5+, 1 IMA B e 1 IMA Geral; 2 IPCA com carência até o
87 vencimento dos títulos; 1 fundo DI; 1 IDKA 2; e 1 IRF 1); (ii) Caixa tem 10 fundos (R\$ 77,3
88 milhões) sendo todos eles de renda fixa (2 fundos DI; 4 IMAs, sendo 2 IMA B, 1 IMA Geral e
89 1 IMA B5+; 1 IRFM 1; 1 IRF MI+; 1 IPCA Multimercado; e 1 FIDC Aberto Consignado;
90 (iii) O Bradesco tem 6 fundos (R\$ 37,3 milhões), sendo 3 de renda fixa e 3 de renda variável
91 (1 fundo IMA B; 1 IMA Geral; 1 IRF MI; 1 Dividendos; 1 de Infra Estrutura; e um IBRX
92 Ativo); (iv) O Santander tem 5 fundos (R\$ 22,2 milhões), sendo 2 de renda variável (1 Infra
93 estrutura; e 1 Small Cap;), 1 fundo DI, 1 fundo IRF MI+ e 1 fundo IMA B; (v) O Banco Itaú
94 em 4 fundos (R\$ 11,8 milhões), sendo 2 de renda variável (1 Small Cap e 1 Ibovespa livre) e
95 2 de renda fixa (1 IMA B e IRF MI); (vi) A XP Investor tem 2 fundos (R\$ 2,6 milhões), sendo
96 ambos de renda variável (1 Small e 1 ações livre); (vii) Outros 3 gestores tem 1 fundo cada
97 um: a Geração Futuro tem 1 fundo (R\$ 1,0 milhão), de renda variável de Ações Dividendos;

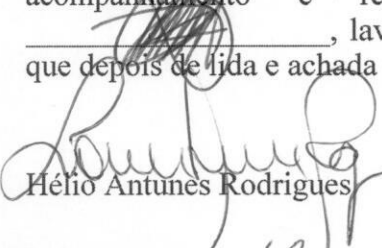


98 A Perfin tem 1 fundo de ações livres (R\$ 1,7 milhão); e a Set Investimentos tem 1 fundo de
99 ações livres. **g) Investimentos em Renda Fixa:** Neste mês, 85,3% (R\$ 158,2 milhões) dos
100 recursos ficaram em Renda Fixa. Dos 27 fundos de RF tiveram retorno positivo apenas os
101 fundos DI e IRF M1 e o FIDC da Caixa/BMG. Até os IRF M1+ que fazem parte dos fundos
102 mais conservadores ficaram no negativo, variando de -20% a -0,56%. As condições de
103 mercado foram muito desfavoráveis aos IMAs que variaram de -0,77% a -0,84% os IMA
104 GERAL; de -2,21% a -2,80% os IMA B; e de -3,72% a -3,83% os IMA B5+. O IDKA 2 teve
105 resultado negativo em -0,91% e os dois fundos IPCA tiveram -1,32% e -0,82%,
106 respectivamente. Quanto aos DI tiveram rendimentos entre 0,76% e 0,87%, não considerado
107 o CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES que por ser um fundo de aplicação e resgate
108 automáticos sempre fica mais abaixo (em abril ficou em 0,24%). Os fundos IRF M1 renderam
109 de 0,045% a 0,40%. Os fundos de renda fixa, no conjunto, geraram um rendimento negativo
110 de R\$ -1,87 milhões, que representa na média -1,17% de desvalorização dos ativos,
111 representando -110% da meta atuarial (que registrou 1,06%). Na análise de performance dos
112 fundos, após a verificação dos rendimentos no último ano (período de 31/01/13 a 31/01/14)
113 registramos a seguinte classificação: (1) -2,23% CAIXA BRASIL IMA GERAL; (2) -2,42%
114 BB PREV RF IMA GERAL EX-C; (3) -2,81% BRADESCO FIC RF IMA GERAL; (4) -12,38%
115 CAIXA NOVO BRASIL FIC IMA B; (5) -12,70% BRADESCO INSTIT FIC RF IMA B; (6) -
116 12,91% CAIXA IMA B TIT PULB; (7) -13,06% BB PREV RF IMA B TP FI; (8) -13,21%
117 ITAÚ INSTIT RF INFLAÇÃO FIC; (9) -13,31% SUL AMERICA INFLATIE FI RF LP; (10) -
118 13,57% BNP PARIBAS INFLAÇÃO FIC RF; (11) -13,59% SANTANDER FIC FI IMA B TP
119 RF LP; (12) -20,54% BB PREF IMA B5+; (13) -21,13% CAIXA BRASIL FI IMA B5+ TP RF
120 LP; (10) % SAFRA FIC IMA B; Nesse mesmo período o CDI rendeu 8,32% e o conjunto
121 da carteira -7,00%. **h) investimentos no segmento de renda variável:** No mês de janeiro
122 14,7% dos recursos estão aplicados em Renda Variável. O segmento teve desempenho
123 negativo (-7,63%), puxando para baixo os rendimentos da carteira que rendeu na média -
124 2,17%. Esta acabou ficando bem abaixo da meta atuarial do mês (1,06%). Nossos fundos
125 tiveram performance, na média, muito próximos dos índices da RV (IBOVESPA -7,51%;
126 IBX50 -8,20%). Nossos fundos tiveram desempenho muito negativo no mês: ITAÚ SMALL
127 CAP (-9,61%); SET FIA (-9,06%); PERFIN FIC AÇÕES (-8,94%) foram os três piores.
128 GERAÇÃO FUTURO FIA (-4,88%); ITAÚ RPI FIA (-7,23%); BRADESCO DIVIDENDOS
129 FIA (-7,47%) foram os três melhores. Na RV apenas o fundo CAIXA IPCA VIII teve
130 desempenho positivo (1,09). Os fundos de renda variável, no conjunto, geraram um
131 rendimento negativo de R\$ -2,2 milhões, que representa na média -7,63% de valorização dos
132 ativos, ficando muito abaixo da meta atuarial (-720% da meta) cujo valor ficou em 1,06% e
133 contribuindo muito para puxá-la para baixo. A performance dos fundos no último ano
134 (31/01/13 a 31/01/14) registrou a seguinte classificação: (1) 1,97% CAIXA BRASIL IPCA
135 VIII MULTIMERCADO; (2) -1,34% GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FIA; (3) -8,39%
136 ITAÚ FOF RPI AÇÕES ATIVO FIC; (4) -8,80% HSBC FIFFI EM AÇÕES IBOVESPA
137 REGIMES DE PREV; (5) -8,96% PERFIN INSTIT FIC DE AÇÕES; (6) -10,27% XP
138 INVESTOR FIA; (7) -10,49% BRADESCO FIA DIVIDENDOS; (8) -12,24% BB AÇÕES
139 CONSUMO FIC; (9) -12,75% BRADESCO FIA INSTIT IBRX ATIVO; (10) -15,82% SET
140 FIA; (11) -16,03% SANTANDER FIA SMALL CAP; (12) -16,19% BRADESCO FIA INFRA
141 ESTRUTURA; (13) -16,98% SANTANDER FIC SELEÇÃO FIP AÇÕES; (14) -20,33% ITAÚ
142 SMALL CAP VALUATION FIA; -21,56% XP INVESTOR SMALL CAPS FIA. Nesse mesmo
143 período o IBOVESPA rendeu -20,28% e o conjunto da carteira -7,00%. **i) principais**
144 **indicadores dos investimentos:** RENDIMENTO (em R\$ mil): -R\$ 4.111,8; RENDIMENTO
145 (em %): -2,17%; META ATUARIAL (%): 1,06%; META GERENCIAL (IMA-B) (%): -2,55%;



Comitê de Investimentos – Ata nº 01B

146 CDI: 0,84%; IBOVESPA: -7,51%; IBX-50: -8,20%; IRF M1: 0,39%; RAZÃO:
147 RENDIMENTO FINANCEIRO x META ATUARIAL (%) NO MÊS: -204,72%; NOS
148 ÚLTIMOS 3 MESES: -98,33%; NOS ÚLTIMOS 6 MESES: -45,02%; NOS ÚLTIMOS 12
149 MESES: -61,01%; DESDE O INICIO ADM CARTEIRA: 50,29%. Sem mais assuntos,
150 encerra-se a reunião. Para constar, eu Adriano Antonio Pazianoto, servidor designado para
151 acompanhamento e registro dos trabalhos do comitê de investimentos,
152 _____, lavrei a presente ata a partir de anotações dos membros do comitê,
153 que depois de lida e achada conforme, vai por mim assinada e por todos os presentes.
154


Hélio Antunes Rodrigues


Mário José Piccarelli de Castro


Rubem Severian Loureiro